

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FABÍOLA DO NASCIMENTO SANTOS

**ADOCIMENTO MENTAL ASSOCIADO AO TRABALHO DO ENFERMEIRO: uma
revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2023

FABÍOLA DO NASCIMENTO SANTOS

**ADOCIMENTO MENTAL ASSOCIADO AO TRABALHO DO ENFERMEIRO: uma
revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção do título Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Maria Machado Borges.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2023

FABÍOLA DO NASCIMENTO SANTOS

**ADOCIMENTO MENTAL ASSOCIADO AO TRABALHO DO ENFERMEIRO: uma
revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção do título Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Maria Machado Borges.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Ana Maria Machado Borges.
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientadora

Prof.^a Me. Nadja França Menezes da Costa
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
1^a Examinadora

Prof.^a Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
2^a Examinadora

“Sejam fortes e corajosos; não se assustem, nem tenham medo deles, pois é o Senhor, nosso Deus, quem irá com vocês. Ele não os deixará, nem abandonará”.

Deuteronômio 31:6

AGRADECIMENTOS

À Deus, que em todos os momentos da minha vida sempre esteve comigo, e me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dessa jornada.

Expresso minha gratidão à minha mãe, Cícera do Nascimento Santos, pela sua contribuição.

Agradeço a José Guilherme Pereira de Lima, meu parceiro de vida, por seu apoio e incentivo durante uma das fases mais desafiadoras da minha jornada.

À minha orientadora Ana Maria Machado Borges, pela disposição e conhecimento para me orientar.

Às minhas amigas Flávia e Ranny, meu trio, que carregarei comigo ao longo da vida. Durante os últimos cinco anos da graduação, elas estiveram ao meu lado, proporcionando apoio, assistência e momentos de risadas, tornando essa jornada mais leve.

RESUMO

O adoecimento mental no profissional de enfermagem é um problema sério e cada vez mais prevalente na área da saúde. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no sistema de saúde, cuidando de pacientes em diversos cenários, o que pode levar a uma carga emocional e física significativa. Como resultado, muitos enfermeiros enfrentam desafios relacionados à saúde mental ao longo de suas carreiras. O objetivo deste trabalho foi analisar aspectos do adoecimento mental que impactam na vida profissional de profissionais de enfermagem. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL) a partir da busca em base de dados BVS, LILACS e SCIELO, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “enfermeiras e enfermeiros”, “transtornos mentais”, “condições de trabalho”, utilizando o operador booleano AND. Foram encontrados 4.589 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra dos artigos, a amostra foi composta por nove artigos. Os principais resultados encontrados apontam vários fatores que contribuem para o adoecimento mental no profissional de enfermagem. O primeiro é o estresse constante associado ao ambiente de trabalho. Lidar com pacientes em situações de emergência, gerenciar cargas de trabalho pesadas e enfrentar a pressão do tempo podem criar um ambiente propício para o estresse e a exaustão emocional. Além disso, os enfermeiros frequentemente se deparam com situações traumáticas, como a morte de pacientes, que podem ter um impacto psicológico profundo. Conclui-se que é de grande relevância controlar fatores que desencadeiam o adoecimento mental no profissional de enfermagem e é crucial implementar medidas de apoio. Isso inclui a promoção de saúde mental no local de trabalho, o fornecimento de programas de apoio psicológico, a redução da carga de trabalho excessiva e a implementação de estratégias para lidar com o estresse no ambiente de trabalho.

Palavras- chave: Enfermeiros, Condições de Trabalho, Transtornos Mentais.

ABSTRACT

Mental illness in nursing professionals is a serious and increasingly prevalent problem in the healthcare area. Nurses play a fundamental role in the healthcare system, caring for patients in a variety of settings, which can take a significant emotional and physical toll. As a result, many nurses face mental health challenges throughout their careers. The objective of this work was to analyze aspects of mental illness that impact the professional lives of nurses. A bibliographic research of the Integrative Literature Review (RIL) type was carried out based on a search in the VHL, LILACS and SCIELO databases, by crossing the Health Sciences Descriptors (DECS) “nurses and nurses”, “mental disorders”, “working conditions”, using the Boolean operator AND. 4,589 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria and reading the articles in full, the sample consisted of nine articles. The main results found point to several factors that contribute to mental illness in nursing professionals. The first is the constant stress associated with the work environment. Dealing with patients in emergency situations, managing heavy workloads and facing time pressure can create an environment ripe for stress and emotional exhaustion. Furthermore, nurses are often faced with traumatic situations, such as the death of patients, which can have a profound psychological impact. It is concluded that it is of great importance to control factors that trigger mental illness in nursing professionals and it is crucial to implement support measures. This includes promoting mental health in the workplace, providing psychological support programs, reducing excessive workload, and implementing strategies to deal with stress in the workplace.

Keywords: Nurses, Working Conditions, Mental Disorders.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

CID - Classificação Internacional de Doenças

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNSTT - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

RIL - Revisão Integrativa da Literatura

SB - Síndrome de Burnout

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

VISAT - Vigilância em Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 SAÚDE MENTAL	12
3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR	13
3.3 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	15
4 MÉTODO	16
4.1 TIPO DE ESTUDO	16
4.2 LOCAL DO ESTUDO	17
4.3 PERÍODO DO ESTUDO	17
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	18
4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	19
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	19
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	20
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
5.1 FATORES DE RISCO QUE INFLUENCIAM NOS TRANSTORNOS MENTAIS EM EM ENFERMEIROS	26
5.2 TRANSTORNOS MENTAIS MAIS PREVALENTES NOS ENFERMEIROS	27
5.3 SINTOMAS APRESENTADOS POR ENFERMEIROS COM TRANSTORNO MENTAL	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem está na linha de frente na prestação de serviços, na qual desempenha um papel crucial no cuidado voltado ao paciente. Quando se trata de enfermagem, anuncia-se um atendimento autônomo e colaborativo para indivíduos de todas as idades, grupos e comunidades, sejam doentes ou saudáveis, de todos os ambientes. Ela promove a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o cuidado com os pacientes doentes e portadores de deficiência. A enfermagem tem um atendimento abrangente, onde ela irá acompanhar o paciente do início até o fim da vida (BRASIL, 2023).

O enfermeiro é o profissional da saúde que tem mais proximidade ao paciente, seja antes ou após um exame, cirurgia, ou algum procedimento. Isso faz com que ele tenha uma grande responsabilidade, no quesito orientação, segurança, higiene e entre outros. O enfermeiro além de realizar diversos procedimentos, orienta o paciente sobre tudo o que será realizado, o cuidado contínuo em casa, enfatizando o uso correto de medicações, o cuidado com a higiene, para assim evitar possíveis infecções. Há um conjunto de atribuições que cabe ao enfermeiro realizar, sendo que todas tem como objetivo garantir a segurança do paciente (MORSCH, 2020).

A jornada de trabalho do enfermeiro pode tornar-se componente de desgaste e aflição ao trabalhador, pela carga horária e também a função da enfermagem, que tem essa preocupação com o sofrimento, com a dor, a morte e tantos outros sofrimentos e comportamentos provocados pelo processo da doença, retratando então uma situação de trabalho que remete a desgastes físicos e emocionais (MUNIZ et al., 2019).

Considerando a responsabilidade do enfermeiro na sua atuação profissional, isto requer atribuições de suma importância. Os enfermeiros sobrecarregados estão mais favoráveis a situações de acidentes relacionado ao trabalho. O exagero de trabalho proporciona o adoecimento mental e físico, podendo gerar acontecimentos como, erros de medicações, exaustão (MUNIZ et al., 2019).

O enfermeiro está exposto a situações que ocasionam efeitos danosos a saúde, eventualmente pela sua própria organização de trabalhado, que pode ser realizado de forma diurna e noturna, instabilidade dos recursos físicos, materiais e humanos, ponderando em adoecimento físico e mental (MUNIZ et al., 2019).

Alguns transtornos e distúrbios estão correlacionado com as situações de desgaste emocional desses profissionais, como o estresse, que é uma resposta do organismo a estímulos que retratam situações surpreendentes e ameaçadoras, deixando o indivíduo em estado de alerta, provocando taquipneia e taquicardia, entre outros sintomas relacionado a reação. As causas podem estar associadas ao ambiente de trabalho (BRASIL,2019).

Um distúrbio associado ao adoecimento mental do enfermeiro, é a síndrome de burnout (SB), também conhecida pela síndrome do esgotamento profissional, na qual é caracterizada por exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, que é decorrente de situações de trabalho desgastante (BRASIL, 2021). Essa síndrome pode resultar em estado de depressão profunda, em que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2022) a depressão é um transtorno mental relacionado a sentimentos de inutilidade, irritabilidade, isolamento social, pessimismo, déficit cognitivo, que interfere na vida diária.

Ao observar os fatores relacionados ao adoecimento mental dos enfermeiros em seu ambiente de trabalho, pode-se analisar a sobrecarga psicológica, cognitiva e física dos profissionais. Onde esses fatores estressores podem se desencadear de forma grave se não tratados de forma devida, fazendo então com que os sintomas piorem, levando a pessoa a desenvolver alguma doença relacionada, como a depressão (MACIEL; GONÇALVES, 2020).

Supondo que a piora desses sintomas pode acarretar a algo mais grave, surgiu então a pergunta norteadora desse trabalho: “Como o adoecimento mental afeta o enfermeiro no seu ambiente de trabalho?”. Portanto, a realização deste trabalho oferece para comunidade acadêmica mais material de pesquisa para outros estudos voltados ao enfermeiro no seu ambiente de trabalho relacionado ao adoecimento mental, como também para enfermeiro, assim podendo identificar os sinais e sintomas de agravo, e procurar a ajuda necessária.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar aspectos que impactam na saúde mental do enfermeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar fatores de risco que influenciam no adoecimento mental do enfermeiro.
- Identificar os transtornos mentais apresentados por enfermeiro.
- Verificar os sinais e sintomas evidentes no enfermeiro.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SAÚDE MENTAL

Quando se ouve falar de saúde mental boa parte das pessoas compreende que está relacionada a alguma doença mental, mas saúde mental vai muito mais além que só a ausência da doença. Uma pessoa mentalmente saudável é aquela que consegue enfrentar as diversidades que podem ocorrer ao longo do seu dia a dia, vivendo uma série de emoções como a alegria, amor, frustração, satisfação, tristeza e raiva. Saúde mental é estar bem consigo mesmo e com os outros, saber lidar com as emoções sejam elas boas ou desagradáveis que fazem parte da vida, saber reconhecer os seus limites e procurar ajuda quando necessário (BRASIL, 2023).

A Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001, dispõe sobre os direitos e proteção de pessoas com problemas de saúde mental, as quais são asseguradas sem qualquer forma de discriminação quanto a raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família e qualquer outra (BRASIL, 2001). Estabeleceu diretrizes básicas, em concordância com o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo aos usuários a universalidade e uma assistência humanizada.

No artigo 2º apresenta nos seus respectivos incisos os direitos da pessoa portadora de transtorno mental nos atendimentos em saúde, nos quais são:

- [...] I - ter acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades;
- II - ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade;
- III - ser protegida contra qualquer forma de abuso e exploração; IV - ter garantia de sigilo nas informações prestadas;
- V - ter direito à presença médica, em qualquer tempo, para esclarecer a necessidade ou não de sua hospitalização involuntária;
- VI - ter livre acesso aos meios de comunicação disponíveis;
- VII - receber o maior número de informações a respeito de sua doença e de seu tratamento;
- VIII - ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis;
- IX - ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental (BRASIL, 2001).

O desenvolvimento de políticas de saúde mental também é uma responsabilidade do Estado, no qual este tem que promover assistência e promoção de

ações de saúde aos portadores de transtornos mentais, com a participação da sociedade e da família, no qual será prestado em estabelecimentos, instituições e unidades que ofereçam assistência em saúde mental (BRASIL, 2001).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são um serviço de saúde aberto a comunidade, que atende pessoas com transtorno mental, incluindo também pessoas que se encontram em estado de crise pelo uso decorrente de álcool, outras substâncias, e em processo de reabilitação psicossocial. Há uma equipe multiprofissional que se dispõe de diferentes estratégias de acolhimentos, como terapias ocupacionais, psicoterapia, oficinas terapêuticas, medicação assistida, atendimento aos familiares e entre outros, promovendo a saúde individual e coletiva, buscando melhoras a qualidade de vida (BRASIL, 2023).

Quando se discute sobre a saúde mental do enfermeiro, inclui-se a relação de possíveis transtornos mentais em decorrência do trabalho, que podem ter causas variadas. No entanto, a elevada carga horária, atender diversos pacientes com suas particularidades, elevada responsabilidade e atividades de plantão, são fatores que podem contribuir para o aparecimento de alguns transtornos mentais ao longo da vida (FERNANDES et al., 2018).

Esses enfermeiros que lidam diretamente com atendimento em saúde mental, se encontram com uma vulnerabilidade maior de sobrecarga emocional, podendo favorecer ao aparecimento do estresse, a ansiedade, a depressão, a síndrome de burnout e entre outros, contudo, isso não irá ocorrer com todos os profissionais que atuam nessa área. No entanto, esses transtornos podem também afetar enfermeiros que atuam em outras áreas distintas (FERNANDES et al., 2018).

3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR

A OMS (2023) estabelece que:

A saúde do trabalhador é um conjunto de atividades do campo da saúde coletiva que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) compõe-se de um conjunto de ações que proporciona a promoção da saúde e redução de riscos. Essa vigilância tem como objetivo conhecer a realidade da saúde desses trabalhadores, para que haja intervenção se caso for determinado fatores de agravos e vulnerabilidade na população trabalhadora, de modo que contribua para o planejamento de intervenções, buscando a eliminação ou controle dessas situações (BRASIL, 2023).

As condições de trabalho podem contribuir em fatores determinantes para episódios de doenças, agravos e óbitos. Deste modo, a exposição dos trabalhadores a situações de risco, pode intervir no processo saúde e doença. Os riscos ocupacionais capazes de ocasionar danos à saúde dos trabalhadores podem ser físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, ambientais e mecânicos (BRASIL, 2023).

Em 2012 foi publicada a Portaria nº 1.823, consolidada posteriormente no anexo XV da Portaria de consolidação nº 2/2017, do Ministério da Saúde, na qual definiu a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), que tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e estratégias a serem consideradas pelo SUS, para que haja o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador. Todos os trabalhadores, independente do sexo, localização, formalidade, e entre outros, são subordinados a essa política (BRASIL, 2012).

Uns dos objetivos da PNSTT, previsto na Portaria nº 1.823/2012, é garantir a integralidade na atenção à saúde do trabalhador, em que consiste uma linha de cuidado por uma ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, para criar uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, nas estratégias e dispositivos de organização e fluxo da rede, em que considera os seguintes componentes:

- [...] a) atenção primária em saúde;
- b) atenção especializada, incluindo serviços de reabilitação;
- c) atenção pré-hospitalar, de urgência e emergência, e hospitalar;
- d) rede de laboratórios e de serviços de apoio diagnóstico;
- e) assistência farmacêutica;
- f) sistemas de informações em saúde;
- g) sistema de regulação do acesso;
- h) sistema de planejamento, monitoramento e avaliação das ações;
- i) sistema de auditoria; e
- j) promoção e vigilância à saúde, incluindo a vigilância à saúde do trabalhador (BRASIL, 2012).

3.3 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

O enfermeiro desenvolve uma atuação importante no cuidado com a saúde mental, baseada nas relações interpessoais estabelecidas com os indivíduos portadores de transtornos mentais, no qual o enfermeiro como um facilitador ajuda essas pessoas a realizar suas atividades cotidianas, vendo o paciente como um todo além da sua doença mental. O enfermeiro em saúde mental é primordial na composição do CAPS, no qual ofertar uma assistência qualificada e multiprofissional para pacientes que sofrem de transtornos mentais, buscando uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos (CAFÉ et al., 2020).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na Resolução de nº 678/2021 consta que para as atribuições da enfermagem em saúde mental e psiquiátrica o enfermeiro deverá ter, preferencialmente, pós-graduação em saúde mental, enfermagem psiquiátrica ou atenção psicossocial. Esses padrões buscam uma assistência efetiva e de qualidade à pessoa com transtorno mental (COFEN, 2021).

É competência do enfermeiro, segundo a Resolução nº 678/2021, o planejamento, a coordenação e a organização nos serviços da rede de atenção psicossocial; realizar processo de enfermagem através de consultas de enfermagem, tendo como objetivo viabilizar a sistematização da assistência de enfermagem utilizando modelos teóricos; prescrever planos de cuidados de enfermagem para o indivíduo com sofrimento mental e entre outras atribuições.

As competências do enfermeiro especializado, além de algumas dessas atribuições citadas anteriormente, cabem a ele também gerenciar as unidades de saúde mental ou psiquiatria; prestar apoio matricial às equipes de saúde; coordenar grupos terapêuticos; promover ações de treinamento e de educação permanente de capacitação e atualização de toda equipe de enfermagem (COFEN, 2021).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), sendo considerada um dos tipos de pesquisa bibliográfica.

Marconi e Lakatos (2022):

Pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta. Entre os livros, distinguem-se os de leitura corrente e os de referência. Os primeiros constituem objeto de leitura refletida, realizada com detida preocupação de tomada de notas, realização de resumos, comentários, discussão etc. Os livros de referência são livros de consulta, como dicionários, enciclopédias, relatórios de determinadas instituições, como os do Banco Central e do IBGE (p.49).

Para a formulação da pergunta norteadora da RIL, foi utilizada a estratégia PVO, no qual o P representa a população na situação do problema, V representa a variável e O, o desfecho, sendo formulada a seguinte estratégia apresentada no Quadro 1 (MEDEIROS; ALVES, 2017).

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2023.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
Population	Enfermeiro	Enfermeiras e Enfermeiros
Variables	Transtorno Mental	Transtornos Mentais
Outcomes	Ambiente de Trabalho	Condições de Trabalho

Fonte: pesquisa direta, 2023.

Após a utilização da estratégia PVO, a questão norteadora elaborada foi: “Como o adoecimento mental afeta o enfermeiro no seu ambiente de trabalho”?

4.2 LOCAL DO ESTUDO

A busca dos artigos foi realizada através de artigos publicados em periódicos científicos, e por meio de bases de dados eletrônicas como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir da pergunta norteadora foram selecionados os descritores que melhor se adequaram ao estudo relevante ao tema no idioma português, sendo estes descritores: enfermeiros e enfermeiras, transtornos mentais, condições de trabalho. No cruzamento das palavras foi utilizado o operador booleano “AND”, com os filtros: idioma português, texto completo e disponível gratuitamente, entre os anos de 2018 e 2023, aplicados em todas as bases de dados igualmente.

Quadro 2. Cruzamentos de Descritores (DeCS). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2023.

DESCRITORES (DeCS)	BASES DE DADOS		
	BVS	LILACS	SCIELO
“transtornos mentais” AND “enfermeiras e enfermeiros”	3164	243	26
“condições de trabalho” AND “enfermeiras e enfermeiros”	564	405	153
“condições de trabalho” AND “enfermeiras e enfermeiros” AND “transtorno mentais”	19	15	0
TOTAL	3747	663	179

Fonte: pesquisa direta, 2023.

4.3 PERÍODO DO ESTUDO

A busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2023, após apresentação e qualificação deste projeto de pesquisa juntamente a uma banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para a seleção do material de estudo para esse trabalho, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão da amostra.

A implementação de critérios de inclusão e exclusão, se faz necessário para que haja uma pesquisa de alta qualidade. Onde critério de inclusão é a característica da população que o pesquisador utiliza para ser estudado. Critério de exclusão é a circunstância que exclui a inclusão do sujeito no estudo (PATINO; FERREIRA, 2018).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: texto completo e disponível gratuitamente; idioma na língua portuguesa; ano das publicações de 2018 a 2023.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos duplicados; outros idiomas que não o português; artigos que não se relacionam com o objeto de estudo.

Quadro 3. Fluxograma descritivo com estratégias de busca e seleção. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2023.

IDENTIFICAÇÃO		
1ª busca: "transtornos mentais" AND "enfermeiros e enfermeiras" BVS (n = 3.164) LILACS (n = 243) SCIELO (n = 26) Total = 3.433	2ª busca: "condições de trabalho" AND "enfermeiros e enfermeiras" BVS (n = 564) LILACS (n = 405) SCIELO (n = 153) Total = 1.122	3ª busca: "condições de trabalho" AND "enfermeiros e enfermeiras" AND "transtornos mentais" BVS (n = 19) LILACS (n = 15) Total = 34
TRIAGEM		
Artigos excluídos por outros idiomas e publicados antes de 2018 = 3.276	Artigos excluídos por outros idiomas e publicados antes de 2018 = 838	Artigos excluídos por outros idiomas e publicados antes de 2018 = 23
Artigos selecionados (n = 157)	Artigos selecionados (n = 284)	Artigos selecionados (n = 11)
ELEGIBILIDADE		
Artigos excluídos por duplicação e que não estavam de acordo com o problema de pesquisa = 143	Artigos excluídos por duplicação e que não estavam de acordo com o problema de pesquisa = 259	Artigos excluídos por duplicação e que não estavam de acordo com o problema de pesquisa = 8

Artigos elegíveis (n = 14) BVS (n = 12) LILACS (n = 2)	Artigos elegíveis (n = 25) BVS (n = 7) LILACS (n = 15) SCIELO (n = 3)	Artigos elegíveis (n = 3) BVS (n = 3)
INCLUSOS APÓS LEITURA NA ÍNTEGRA: 9		

Fonte: pesquisa direta, 2023.

4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi elaborado um quadro preenchido com as informações extraídas dos artigos incluídos no estudo. Essas informações foram direcionadas para que se permitissem o alcance dos objetivos estabelecidos para a presente pesquisa.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados desse trabalho foi de caráter qualitativo. Segundo GIL (2021) define que:

À primeira vista, parece razoável admitir que a pesquisa qualitativa – em contraste com a pesquisa quantitativa – é aquela em que se lida com dados não numéricos. Isso seria não apenas uma simplificação, mas também o reconhecimento de que a pesquisa qualitativa se caracterizaria por baixo nível de cientificidade, pois é graças à utilização dos números que a linguagem científica se torna mais clara, precisa e objetiva; ou seria o reconhecimento de que seria apropriada apenas para fornecer resultados aproximados ou para proporcionar a construção de hipóteses, ou seja, para propósitos exploratórios (p.15).

O método qualitativo deste trabalho foi a análise de conteúdo, onde esta análise aborda a descrição e interpretação do conteúdo de uma mensagem (LOZZADA; NUNES, 2019). No qual constitui uma técnica que trabalha com dados coletados, com o objetivo de compreender e enriquecer a leitura de determinado tema (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Em respeito aos aspectos éticos e legais, ressalta-se que não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois o presente estudo por ser uma revisão literária dispensa avaliação ética. Contudo toda literatura utilizada para construção desse trabalho foi devidamente citada e referenciada.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os artigos encontrados, no qual atendeu aos critérios estabelecidos para a pesquisa, foram obtidos nove artigos. Houve publicação de artigos com a temática em todos os anos incluídos no estudo (2018 a 2023), sendo que o ano com maior número de publicação foi o ano de 2022. Quanto ao país de publicação, oito artigos foram publicados no Brasil e um em Portugal.

Identificação do artigo	Título do artigos	Autores / Ano / País	Revista / Periódico	Transtornos mentais mais frequentes	Sinais e sintomas mais citados nos artigos
A1	Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia COVID-19	Liandra Bruna Ferreira; Mayara Cristina Artioli Lopes; Giovana Spin. 2022. Brasil.	CuidArte Enfermagem.	Ansiedade, Estresse, Depressão, Pânico, Distúrbios psicossomáticos.	Nervosismo, Preocupado, Tenso, Dormemal.
A2	Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da	Fernanda Lúcia Nascimento Freire Cavalcante; Bárbara Teixeira	Rev. Port. Enferm. Saúde mental.	Ansiedade, Depressão, Estresse.	Ansioso, Estresse.

	COVID19.	Campos Negreiro s; Rodrigo da Silva Maia; Eulália Maria Chaves Maia.202 2. Brasil.			
A3	Transtorno s mentais comuns e fatores associados em trabalhado res de enfermage m de unidades COVID19.	Alexa Pupiara Flores Coelho Centenaro; Andressa de Andrade; Gianfábi o Pimentel Franco; Leticia Silveira Cardoso; Lílian Moura de Lima Spagnolo ; Rosângel a Marion da Silva. 2022. Brasil.	Revista da escola de Enfermagem da USP.	Ansiedade, Depressão.	Ansiedade, Angústia, Medo, Alterações do sono, fadiga.
	Transtorno s mentais comuns em profission	Raysa Cristina Dias de Moura; Suzel	Acta Paulista de Enfermagem.	Estresse, Ansiedade, Depressão.	Insônia, Fadiga, Irritação, Cefaleia, Dificuldade de

A4	ais de enfermagem de serviços de emergência.	Regina Ribeiro Chavaglia; Marli Aparecida Reis Coimbra; Ana Paula Alves Araújo; Sabina Aparecida Scárdua; Lúcia Aparecida Ferreira; Cíntia Machado Dutra; Rosali Isabel Barduchi Ohl. 2022. Brasil.			concentração.
A5	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.	Danielle Machado Oliveira; Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar; Jéssica Pereira Costa; Márcia Astrês Fernandes; Márcia Teles de	Revista Cuidarte.	Depressão, Ansiedade, Transtorno de humor.	Ansioso

		Oliveira Gouveia; José Diego Marques Santos. 2019. Brasil.			
A6	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid - 19 .	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos; Maria Helena Rodrigues Galvão; Sávio Marcelino Gomes; Talita Araujo de Souza; Arthur de Almeida Medeiros ; Isabelle Ribeiro Barbosa. 2021. Brasil.	Esc Anna Nery 25 (SPE) 2021.	Depressão, Síndrome de Burnout, Ansiedade.	Medo, Ansiedade, Insônia.
A7	Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de	Karina Viana Ribeiro; Eduardo Mesquita Peixoto; Luciane	Revista Baiana de Saúde Pública, V.44, n. 2.	Estresse ocupacional.	Sudorese, Tensão muscular, Taquicardia, Hiperatividade, Náuseas, Cefaleia,

	unidades de internação clínica.	De Souza Velasque ; Giovana Cópio Vieira; Elias Barbosa De Oliveirae ; Joanir Pereira Passos. 2020. Brasil.			Dores no estômago.
A8	Condições de trabalho e exaustão emocional elevada em enfermeiros no ambiente hospitalar.	Ema Sacadura - Leite; Antonio SousaUva; Sancha Ferreira; Patricia Lopes Costa; Ana Margarid a Passos. 2019. Portugal.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho.	Estresse, Esgotamento Profissional.	Estresse.
A9	O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva.	Andrea Zavalis; Vanessa Galdino de Paula; Daniel Aragão Machado ; Cristiano	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online - UNIRIO.	Estresse.	Irritação, Redução do nível de atenção, Fadiga, Cefaleia, Contrações musculares, Elevação da

		Bertolossi Marta; Eugenio Fuentes Perez Junior; Luiz Carlos Santiago. 2019. Brasil.			pressão arterial, Taquicardiaca, Sono prejudicado.
--	--	---	--	--	--

5.1 FATORES DE RISCO QUE INFLUENCIAM NOS TRANSTORNOS MENTAIS EM ENFERMEIROS

A partir dos estudos analisados, percebeu-se que um dos principais fatores de risco é o ambiente de trabalho estressante em que os enfermeiros estão inseridos. No qual foi evidenciado um elevado nível de estresse nos profissionais que trabalharam na linha de frente da pandemia do COVID-19. Eles estavam constantemente expostos a situações de pressão, como lidar com pacientes gravemente doentes, tomar decisões difíceis e trabalhar longas jornadas de trabalho. Além disso, muitos enfermeiros enfrentaram falta de recursos adequados, incluindo falta de pessoal, equipamentos ou treinamento, o que pode ter aumentado ainda mais o nível de estresse no cenário da pandemia (CENTENARO et al., 2022).

Segundo os estudos realizados por Moura et al (2022) e Centenaro et al (2022), foi constatado que as mulheres têm duas vezes mais chances de desenvolver transtornos mentais em comparação aos homens. Essa disparidade pode ser atribuída à dupla ocupação de papéis que as mulheres muitas vezes enfrentam, equilibrando responsabilidades relacionadas ao trabalho e à família.

Outro fator de risco importante é a falta de apoio emocional adequado e a desvalorização da profissão também podem ser fatores de risco significativos. Muitos enfermeiros sentem que suas demandas emocionais não são reconhecidas ou atendidas, e isso pode levar a sentimentos de frustração e desesperança. Adicionalmente, a falta de

respeito e reconhecimento pelo trabalho árduo que realizam pode diminuir a autoestima e a motivação dos enfermeiros (SACADURA-LEITE et al., 2019).

Há falta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Os enfermeiros frequentemente enfrentam horários irregulares, trabalham durante a noite e têm poucas folgas. Essa falta de tempo livre para descansar e relaxar pode afetar negativamente o bem-estar mental dos enfermeiros, tornando-os mais propensos a desenvolver transtornos como a síndrome de burnout (SILVA; CABRAL, 2021).

5.2 TRANSTORNOS MENTAIS MAIS PREVALENTES NOS ENFERMEIROS

A discussão em torno do transtorno mental mais apresentado por enfermeiros é extremamente relevante, uma vez que a saúde mental dos profissionais de enfermagem é um tema frequentemente negligenciado, apesar da importância do trabalho que eles desempenham no cuidado de pacientes. Diversos estudos mostram que enfermeiros estão em maior risco de desenvolver transtornos mentais, em comparação com outras profissões da área da saúde (CORDEIRO et al., 2015).

Uma das possíveis razões para essa tendência é o estresse ocupacional enfrentado pelos enfermeiros. Eles são frequentemente expostos a situações traumáticas e emocionalmente desafiadoras, como lidar com pacientes gravemente doentes ou em situações de emergência. Além disso, a carga de trabalho intensa, a pressão para cumprir prazos e a responsabilidade de tomar decisões críticas podem ser fatores contribuintes para o desenvolvimento de transtornos mentais (ZAVALLIS et al., 2019).

Dentre os transtornos mentais mais comuns entre os enfermeiros, destaca-se a ansiedade e a depressão. A ansiedade pode se manifestar de diferentes formas, como crises de pânico, hiperatividade, insônia e dificuldade de concentração. Já a depressão pode apresentar sintomas como tristeza profunda, apatia, perda de interesse em atividades que antes eram de prazer e dificuldade de concentração (SANTOS et al., 2021).

Esses transtornos mentais podem afetar diretamente a qualidade de vida dos enfermeiros, bem como sua capacidade de prestar cuidados aos pacientes de forma

eficaz. Além disso, o sofrimento decorrente desses transtornos também pode levar a consequências negativas tanto para os enfermeiros quanto para os pacientes, como menor adesão aos tratamentos e menor satisfação no trabalho (OLIVEIRA et al., 2019).

Diante dessa realidade, é essencial que sejam implementadas medidas para identificar e tratar precocemente os transtornos mentais entre os enfermeiros. Iniciativas como programas de saúde ocupacional, a promoção de um ambiente de trabalho saudável e a disponibilidade de serviços de suporte psicológico são fundamentais. É preciso também combater o estigma relacionado às doenças mentais e promover uma cultura de cuidado emocional e bem-estar no ambiente de trabalho (CORDEIRO et al., 2015).

Além disso, é importante que os próprios enfermeiros estejam atentos aos seus sentimentos e procurem ajuda quando necessário. Reconhecer que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física é o primeiro passo para cuidar de si mesmo e, assim, poder cuidar dos outros de forma adequada.

5.3 SINTOMAS APRESENTADOS POR ENFERMEIROS COM TRANSTORNO MENTAL

O transtorno mental é uma condição que afeta a saúde mental de uma pessoa, causando uma série de sintomas e desafios na vida diária. Enfermeiros também estão sujeitos a essas questões, pois são constantemente expostos a situações estressantes e emocionalmente desafiadoras no ambiente de trabalho.

Um dos sintomas mais comuns apresentados por enfermeiros com transtorno mental é o esgotamento emocional. O estresse constante, a carga de trabalho excessiva e o tempo limitado para descanso e autocuidado podem levar a um estado de esgotamento físico e emocional. Eles podem se sentir exaustos, apáticos e incapazes de lidar com as demandas do trabalho e da vida pessoal (SACADURA-LEITE et al., 2019).

Além disso, a depressão é outra condição que pode afetar enfermeiros. A sensação constante de tristeza, perda de interesse nas atividades diárias, dificuldade em dormir e falta de energia são sintomas comuns dessa doença. Enfermeiros com

depressão podem ter dificuldade em se concentrar, tomar decisões e realizar suas tarefas de forma eficiente (CAVALCANTE et al., 2022).

A ansiedade também é uma condição prevalente entre enfermeiros com transtorno mental. Eles podem sentir uma preocupação excessiva e constante, tensão muscular, dificuldade em relaxar e até mesmo ataques de pânico. Esses sintomas podem afetar negativamente o desempenho no trabalho e interferir com as relações pessoais (SANTOS et al., 2021).

Outro sintoma comum é o distúrbio do sono. Enfermeiros com transtorno mental podem ter dificuldade em adormecer, permanecer dormindo ou ter um sono reparador, o que pode levar à fadiga e diminuir o nível de alerta durante o trabalho (MOURA et al., 2022).

É importante ressaltar que os enfermeiros com transtorno mental podem experimentar uma variedade de sintomas e sua gravidade pode variar de indivíduo para indivíduo. Além disso, alguns enfermeiros podem achar difícil reconhecer e buscar ajuda para seus problemas de saúde mental devido à estigmatização ou ao medo de serem considerados incapazes de exercer seus cargos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise do estudo, foi possível observar diversos fatores de risco relacionados ao adoecimento mental dos enfermeiros. No qual um dos principais fatores é o ambiente de trabalho estressante, falta de recursos, longas jornadas de trabalho, a falta de apoio emocional e a desvalorização da profissão também são fatores de risco, gerando sentimentos de frustração e desmotivação. Além disso, o desequilíbrio entre a vida profissional e pessoal, com horários irregulares e falta de tempo livre, podem afetar os níveis de bem-estar mental dos enfermeiros, aumentando o risco de desenvolver um transtorno mental.

É fundamental que os enfermeiros tenham acesso a um ambiente de trabalho saudável e suporte adequado. Isso inclui a implementação de programas de qualidade de vida no trabalho, a promoção de políticas que visem a redução do estresse ocupacional e a criação de espaços seguros para discussão dos desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros. Logo se faz relevante o estudo em profissionais que compõem a equipe de enfermagem, pois estes se encontram constantemente expostos a situações de estresse no ambiente de trabalho e não desempenham ações destinadas a minimizar tais riscos.

Os transtornos mentais mais comuns entre enfermeiros apresentado no estudo são ansiedade e depressão, que podem afetar sua qualidade de vida e a capacidade de fornecer cuidados específicos aos pacientes. Esses transtornos também têm impacto negativo na satisfação no trabalho e na adesão dos pacientes aos tratamentos. Portanto, é essencial adotar medidas para identificar e tratar precocemente os problemas de saúde mental entre os enfermeiros, incluindo programas de saúde ocupacional, ambientes de trabalho elevados e serviços de suporte psicológico.

Além disso, é fundamental combater o estigma relacionado às doenças mentais e promover uma cultura de cuidado emocional no ambiente de trabalho. Os próprios enfermeiros devem estar atentos aos seus sentimentos e buscar ajuda quando necessário, informando que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física para poder cuidar especificamente de seus pacientes.

No entanto, também é necessário que tenham mais estudos voltado a este assunto, assim as instituições de saúde e os gestores reconheçam e valorizem o impacto da saúde mental dos enfermeiros. É importante que existam programas de prevenção e promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, bem como benefícios e políticas de licença adequadas que incentivem os enfermeiros a buscar tratamento e se recuperar completamente, quando necessário.

Enfermeiros desempenham um papel fundamental na saúde e no cuidado dos pacientes, mas é essencial cuidar de sua própria saúde mental para que eles possam continuar a fornecer um atendimento de qualidade. É essencial entender, aceitar e apoiar enfermeiros que estejam passando por problemas de saúde mental, para que eles possam receber o tratamento necessário e continuar a exercer sua profissão com tranquilidade e dedicação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Centro de atenção psicossocial – CAPS. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- BRASIL. Doenças relacionadas ao trabalho. Brasília, 2001. p.161-191. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Enfermagem. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/enfermagem>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- BRASIL. Estresse. 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7598estresse>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-americalatina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. O que significa ter saúde?. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Saúde Mental. 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/SaudeMental>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- BRASIL. Saúde do Trabalhador. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/svsa/saude-do-trabalhador>. Acesso em 26 mai. 2023.
- BRASIL. Síndrome de Burnout. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 agosto de 2012. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 27 mai. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de abril de 2001. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL. Vigilância em saúde do trabalhador. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saudedo-trabalhador-vigisat>. Acesso em: 27 mai. 2023.

CAFÉ, L. A. et al. A atuação de enfermeiro na saúde mental. Rev. Artigos.com, v. 21, p. 3-9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016/2936>. Acesso em: 27 mai. 2023.

Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 678/2021. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html. Acesso em: 27 mai. 2023.

CAVALCANTE, F. L. N. F.; NEGREIROS, B. T. C.; MAIA, R. S.; MAIA, E. M. C. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. Rev. Port. Enferm. Saúde mental, v. 27, p. 6-20, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1389946>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CENTENARO, A. P. F. C.; ANDRADE, A.; FRANCO, G. P.; CARDOSO, L. S.; SPAGNOLO, L. M. L.; SILVA, R. M. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CORDEIRO, Q.; RAZZOUK, D.; LIMA, M. G. A. Trabalho e saúde mental dos profissionais da saúde. CREMESP - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015. p. 59-173.

FASANELLA, N. Síndrome de burnout já é classificada como doença ocupacional. Jornal da Puc-SP, São Paulo, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/sindrome-deburnout-ja-e-classificada-como-doenca-ocupacional>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FERNANDES, M. A.; SOARES, L. M. D.; SILVA, J. S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. Rev. Brasileira de medicina do trabalho, v. 16, n. 2, p. 219-223, 2018. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-emprofissionais-de-enfermagem-uma-revisao-integrativa-brasileira>. Acesso em: 06 jul. 2023.

FERREIRA, L. B.; LOPES, M. C. A.; SPINA, G. Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia COVID-19.

Rev. CuidArte Enfermagem, v. 16, n. 2, p. 245-251, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435150>. Acesso em: 23 ago. 2023.

GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa. 1. ed. Baueri-SP, 2021. p.15-30.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. Metodologia Científica. Porto Alegre-RS, 2019. p. 203-208.

MACIEL, A.; GONÇALVES, J. Incidência da síndrome de burnout na enfermagem. Rev. JRG de estudos acadêmicos, v. 3, n. 6, p. 97-106, 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/109/175>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. p.49-80.

MEDEIROS, C. M. A.; ALVES, J. N. Ações educativas para prevenção de problemas vocais em professores: uma revisão sistemática. IV Congresso Nacional de Educação (CONEDU). João Pessoa, 2017.

MORSCH, J. A. 6 exemplos de como redobrar os cuidados de enfermagem. Telemedicina morsch, 2020. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/cuidados-deenfermagem>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MOURA, R. C. D.; CHAVAGLIA, S. R. R.; COIMBRA, M. A. R.; ARAÚJO, A. P. A.; SCÁRDUA, S. A.; FERREIRA, L. A.; DUTRA, C. M.; OHL, R. I. B. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviço de emergência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafio. Rev. de Administração contemporânea (RAC), v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MUNIZ, D.; ANDRADE, E.; SANTOS, W. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. Rev. de iniciação científica e extensão, v. 2, p.275-276, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275/213>. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, D. M.; ALENCAR, N. M. B. M.; COSTA, J. P.; FERNANDES, M. A.; GOUVEIA, M. T. O.; SANTOS, J. D. M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. Revista Cuidarte, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1059195>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PATINO, C. M.; FERREIRA, J. C. Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/LV6rLNpPZsVFZ7mBqnzjkXD/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

PRETO, V.; PEDRÃO, L. O estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de terapia. Rev. Esc Enferm USP, p.842-846, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/8C6dQWVdGXLfWTqZPNWDXVd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RIBEIRO, K. V.; PEIXOTO, E. M.; VELASQUE, L. S.; VIEIRA, G. C.; OLIVEIRA, E. B.; PASSOS, J. P. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 44, n. 2, p. 81-94, 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3110>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SACADURA-LEITE, E.; SOUSA-UVA, A.; FERREIRA, S.; COSTA, P. L.; PASSOS, A. M.

Condições de trabalho e exaustão emocional elevada em enfermeiros no ambiente hospitalar.

Rev. Bras Med trab., v. 17, n. 1, p. 69-75, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/422/pt-BR/condicoes-de-trabalho-e-exaustao-emocionalelevada-em-enfermeiros-no-ambiente-hospitalar>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery, v. 25, n. spe, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVA, W. O.; CABRAL, S. A. A. O. Adoecimento mental em enfermeiros atuantes na assistência aos pacientes com COVID-19. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v.8, n.

2, p. 38-51, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/download/18635/10837>. Acesso em:

28 set.

2023.

ZAVALIS, A.; PAULA, V. G.; MACHADO, D. A.; MARTA, C. B.; JUNIOR, E. F. P.;

SANTIAGO, L. C. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva.

Revista de pesquisa cuidado é fundamental online – UNIRIO, v. 11, n. 1, p. 205-210,

2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968494>.

Acesso em: 23 ago. 2023.